

# EMFA vê indícios de recuperação

## Da sucursal e do serviço local

O ministro-chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, tenente-brigadeiro Waldir de Vasconcellos, afirmou ontem, em Brasília, que há indícios de que a economia brasileira reagirá positivamente até o final deste ano, destacando o crescimento da indústria paulista, do consumo de energia elétrica e das exportações do País.

A seu ver, a questão da dívida externa deve ser analisada como um problema decorrente da recessão mundial, e os países credores têm de observar que os empréstimos tomados pelo Brasil no passado, para obras de amplo reflexo social, foram em grande parte oferecidos pelos próprios credores, e estes "são co-participantes da formação de nossa dívida".

Sobre a iniciativa de vários países devedores, entre os quais o Brasil, de reclamar melhores condições para quitação de seus compromissos, o chefe do EMFA declarou: "Ela chama a atenção do mundo financeiro internacional para a situação dos países pobres. A situação do Brasil é diferente da dos demais países. Cada país tem seu perfil, mas a verdade é que todos devem. O desagradável é a taxa de juros subir depois que os

contratos de empréstimos foram fechados".

## CAMILO PENNA

O ministro Camilo Penna afirmou ontem, em São Paulo, que não houve surpresa no âmbito do governo quanto à assinatura conjunta do documento firmado entre Brasil, México, Argentina e Colômbia. Garantiu que não há conflitos nas diferentes áreas do governo, pois está sendo feito um trabalho harmônico em dois níveis, o político e o econômico.



Arquivo

Todos devem, diz Waldir

A atuação política — enfatizou — não conflita, não substitui nem anula o que já tinha sido feito. E o trabalho técnico elaborado por áreas específicas como Seplan e Ministério da Indústria e do Comércio não é afetado pela atuação diplomática. "A dívida externa tem de ser entendida em nível mais geral pelos governos."

## HÉLIO DUQUE

"O presidente Figueiredo precisa comunicar aos responsáveis pela política econômica do seu governo que a nota conjunta assinada por Brasil, Colômbia, México e Argentina, exigindo uma nova postura da comunidade financeira internacional, é para valer. O fato é que a opção política agora assumida merece o apoio da Nação e não podem os tecnocratas oficiais, por reiteradas vezes, manifestar desaprovação pela medida", disse ontem o deputado Hélio Duque (PMDB PR).

"E mais: o Brasil — salientou — com o desdobramento da nota soberana exigindo mudanças em relação à taxa de juros externos, deve avançar numa ação consequente, ao lado dos demais países devedores, demonstrando que é impossível suportar a espoliação continua a que se submete a América Latina."